



AS VIDAS DOS SANTOS



AUTORA BEST-SELLER #1 DO *THE NEW YORK TIMES*

LEIGH BARDUGO

ILUSTRAÇÕES DE DANIEL J. ZOLLINGER

 Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

minotauro



AS VIDAS DOS SANTOS



LEIGA BARBUDO

ILUSTRAÇÕES DE DANIEL J. ZOLLINGER

Tradução Isadora Prospero



Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



minotauro

The Lives of Saints – © 2020 by Leigh Bardugo
Illustrations copyright © 2020 by Leigh Bardugo
Series Related Artwork™ © 2020 Netflix. Used with permission. All rights reserved.
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2021
Copyright da tradução © Isadora Prospero
Todos os direitos reservados.
Título original: *The Lives of Saints*

Preparação: Opus Editorial
Revisão: Audrya Oliveira e Andréa Bruno
Diagramação: Vivian Oliveira
Design original: Natalie C. Sousa
Ilustrações: Daniel J. Zollinger
Capa: Adaptada do projeto original de Fanni Demecs

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Bardugo, Leigh
As vidas dos santos / Leigh Bardugo; tradução de Isadora Prospero. -- São Paulo:
Planeta, 2021.
136 p.

ISBN 978-65-5535-520-8
Título original: *The Lives of Saints*

I. Ficção norte-americana I. Título II. Prospero, Isadora

21-3703

CDD 813.6

Índice para catálogo sistemático:
1. Ficção norte-americana

Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2021

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986, 4º andar – Consolação
São Paulo – SP – 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

SUMÁRIO



Sankta Margaretha 7

Santa padroeira dos ladrões e das crianças perdidas

Sankta Anastasia 13

Santa padroeira dos enfermos

Sankt Kho e Sankta Neyar 17

*Santo padroeiro das boas intenções
e santa padroeira dos ferreiros*

Sankt Juris da Espada 21

Santo padroeiro dos veteranos de guerra

Sankta Vasilka 25

Santa padroeira das donzelas

Sankt Nikolai 29

Santo padroeiro dos marinheiros e das causas perdidas

Sankta Lizabeta das Rosas 37

Santa padroeira dos jardineiros

Sankta Maradi 45

Santa padroeira dos amores impossíveis

Sankt Demyan da Geada 49

Santo padroeiro dos recém-falecidos

Sankta Marya da Rocha 53

Santa padroeira dos que estão longe de casa

Sankt Emerens 57

Santo padroeiro dos cervejeiros

Sankt Vladimir, o Tolo 61

Santo padroeiro dos afogados e das realizações improváveis

Sankt Grigori do Bosque 65

Santo padroeiro dos médicos e músicos

Sankt Valentin 69

Santo padroeiro dos encantadores de serpentes e dos solitários

Sankt Petyr 73

Santo padroeiro dos arqueiros

Sankta Yeryin do Moinho 77

Santa padroeira da hospitalidade

Sankt Feliks entre os Ramos 81

Santo padroeiro da horticultura

Sankt Lukin, o Lógico 85

Santo padroeiro dos políticos

Sankta Magda 91

Santa padroeira dos padeiros e das mulheres abandonadas

Sankt Egmond 97

Santo padroeiro dos arquitetos

Sankt Ilya Acorrentado 103

Santo padroeiro das curas improváveis

Sankta Ursula das Ondas 107

Santa padroeira dos que se perderam no mar

Sankt Mattheus 111

Santo padroeiro dos que amam e protegem os animais

Sankt Dimitri 117

Santo padroeiro dos estudiosos

Sankt Gerasim, o Incompreendido 121

Santo padroeiro dos artistas

Sankta Alina da Dobra 125

Santa padroeira dos órfãos e dos que possuem dádivas desconhecidas

O Santo sem Estrelas 131

Santo padroeiro dos que buscam a salvação nas trevas

Santo do Livro 135



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



SANKTA MARGARETHA

Como ocorre às vezes em Ketterdam, um demônio fixou residência em um dos canais, dessa vez sob uma ponte no distrito dos jardins. Era uma criatura medonha, cheia de garras, coberta de escamas brancas e com uma língua vermelha e comprida.

Todos os dias, crianças atravessavam a ponte a caminho da escola e depois novamente a caminho de casa, seguindo lado a lado em duas filas. Elas não sabiam que um demônio tinha vindo morar na cidade, então riam e cantavam sem se preocupar com a atenção que poderiam despertar.

Um dia, a caminho da escola, quando as crianças saíram da ponte e pisaram sobre os paralelepípedos, ouviram uma voz sussurrar com doçura:

— Jorgy, Jorgy, você vai ser o primeiro.

De fato, havia um garoto chamado Jorgy entre elas, que foi alvo de muita chacota quando ouviram a voz cantolando, mas ninguém pensou muito a respeito do caso. A voz continuou sussurrando o dia todo, acompanhando as crianças nas aulas e enquanto brincavam:

— Jorgy, Jorgy, você vai ser o primeiro.

Mas nada aconteceu, então as crianças voltaram para casa em suas duas filas ordenadas, fazendo brincadeiras e dando risadinhas enquanto atravessavam a ponte.

Quando chegaram do outro lado, Jorgy não se encontrava em lugar algum.

— Mas ele estava bem aqui! — exclamou Maria, que tinha caminhado ao lado do pobre Jorgy.

As crianças correram para casa e contaram aos pais, mas ninguém deu atenção quando descreveram a voz sussurrante. As famílias procuraram em toda parte, percorrendo o canal de um lado ao outro, mas não havia sinal de Jorgy. Tinham certeza de que algum louco ou criminoso era responsável pelo desaparecimento, então postaram guardas em toda a rua.

No dia seguinte, a caminho da escola, Maria ficou com medo de atravessar a ponte. Então ouviu uma voz dizer:

— Não se preocupe. Vou segurar a sua mão e ninguém vai levar você.

Ela achou que fosse sua amiga Anna, então estendeu a mão para tomar a dela. No entanto, quando chegaram ao outro lado da ponte, Maria viu que sua mão estava vazia e que Anna tinha sumido. As crianças choraram e gritaram por ajuda, e seus professores e pais vasculharam todas as ruas e canais. Anna não foi encontrada.

Novamente, as crianças contaram aos pais sobre a voz sussurrante, mas todos estavam preocupados demais para escutar. Em vez disso, dobraram o número de guardas.

No dia seguinte, as crianças seguiram em silêncio para a escola, amontoando-se num grupo apertado quando se aproximaram da ponte.

— Mais perto, mais perto — sussurrou o demônio.

Entretanto, em um apartamento acima de uma joalheria, Margaretha observava da janela. Seu pai vendia todo tipo de coisas belas na loja abaixo, muitas delas concebidas por Margaretha. Ela tinha um dom para criar detalhes delicados, e as gemas que incrustava eram mais brilhantes e translúcidas do que quaisquer outras.

Naquela manhã, enquanto trabalhava num quadrado de luz do sol junto à janela, viu o demônio saltar como um fio de fumaça para agarrar a pequena Maria. Margaretha deu um grito para a coisa vil e, sem pensar, pegou uma safira e a jogou contra a criatura.

A luz refletiu e explodiu na joia que voava em arco, fazendo-a reluzir como uma estrela cadente. O demônio ficou hipnotizado. Largou sua presa abruptamente e pulou no canal para caçar a linda joia. Maria voltou correndo pelos paralelepípedos. Tinha o traseiro dolorido e um joelho arranhado, mas correu para a escola junto com os outros alunos, sã e salva, grata por ter sido poupada.

Margaretha tentou contar aos amigos e vizinhos o que vira. Eles escutaram com atenção, pois ela era uma jovem sensata que não era dada a fantasias, mas ninguém acreditou realmente no estranho relato; concluíram que ela devia estar com febre e recomendaram que se recolhesse à sua cama.

Ela realmente subiu para o quarto, mas ali sentou-se à sua mesa para vigiar a ponte. Na manhã seguinte, quando o demônio tentou agarrar Maria de novo, Margaretha lançou um grande pingente de esmeralda no canal. O demônio jogou Maria contra um portão e pulou na água para recuperar a joia.

Margaretha sabia que a situação não podia continuar assim: um dia ela seria lenta demais e o demônio levaria outra criança. Então pôs sua mente para trabalhar. Passou a noite inteira criando uma joia extraordinária, um broche de diamante tão pesado que ela mal conseguia erguê-lo. Quando despontou a aurora, usou uma polia com manivela para levantar o broche de sua mesa e estendê-lo para fora da janela, até que a joia ficou suspensa sobre o canal, esticando a corda que a segurava. Na loja abaixo, os clientes do pai se perguntavam

o que seriam aqueles sons que vinham do andar de cima, mas, com crianças desaparecendo por todo canto, tinham outras coisas com que se preocupar.

Dessa vez, quando as crianças se aproximaram da ponte, Margaretha estava a postos. Assim que o demônio pulou, ela soltou a corda. O broche mergulhou no canal com um grande borrito d'água, mas até o breve vislumbre que o demônio teve dele foi suficiente para enlouquecê-lo de desejo.

Lá foi ele com um mergulho nas águas escuras, todos os pensamentos de crianças a serem devoradas abandonados, suas garras estendidas para pegar o diamante no fundo do canal. Mas o broche era pesado demais para ser erguido. Qualquer pessoa com juízo teria deixado a joia ali, mas os demônios não têm juízo — só apetite. Ele vira o cintilar do broche enquanto caía e soube que aquela gema era mais bela e necessária do que qualquer outra que já encontrara.

O demônio morreu engalfinhando-se com o broche, e seu cadáver flutuou até a superfície do canal. O Conselho de Mercadores o esfouçou e usou sua pele como uma toalha de altar na Igreja da Permuta.

Dizem que, muitos anos depois, quando a grande seca veio e os canais se esvaziaram, um tesouro em joias foi encontrado no fundo do canal, incluindo um broche tão pesado que ninguém conseguia erguê-lo, e, por baixo da pilha de gemas, um amontoado de ossos de crianças.

Todo ano, lanternas são acesas ao longo do canal e preces são entoadas a Margaretha, a santa padroeira dos ladrões e das crianças perdidas.

minotauro

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA